

RESUMO - APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - ESTUDOS DE GÊNERO E
SEXUALIDADES E SUAS INTERSECCIONALIDADES EM EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA

**DA EXCLUSÃO A SUPERAÇÃO: RELATO DA BUSCA DE UMA GAROTA
TRANS POR ESPAÇO E CONSTRUÇÃO DE EXPECTATIVAS NA ÁREA DE
CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

Ariel Gerloff Dos Santos Silva (arielgerloff9@gmail.com)

Nahum Isaque Dos Santos Cavalcante (nahum.isaque@professor.ufcg.edu.br)

É notório que o Brasil precisa melhorar suas políticas de inclusão de pessoas LGBTQIAPN+ na educação, tanto na etapa final da educação básica quanto no ensino superior, especialmente na área das ciências exatas. Assim, pessoas que fazem parte do movimento se sintam instigadas a estudar a partir da área que gostam, desenvolvendo facilidades de compreensão em seus estudos. É inegável que a área chamada ciências exatas, como matemática, física e química, é estigmatizada pela sociedade, por ser uma área que exige bastante cálculo, sendo estereotipada como uma das piores matérias. Dentro dessa área, não há uma gama de diversidade no que diz respeito às pessoas da comunidade LGBTQIAPN+, que dificilmente são vistas atuando em alguma profissão vinculada diretamente às ciências exatas. Quando se fala em gênero, há também uma evasão de mulheres cis e trans que trabalham nesse campo do saber científico. É possível identificar que o público-alvo que procura emprego ou formação nessas disciplinas é composto majoritariamente por homens, brancos e heterossexuais. Acredito que isso ocorre pelo fato de a maioria das pessoas LGBTQIAPN+ não ter acesso à educação em geral e,

quando têm, sofrem discriminação. Na área das ciências exatas, há um desinteresse, pois pensam que essa área, além de ser "difícil" em comparação às outras, é predominantemente masculina. A partir das minhas vivências na área acadêmica, percebi que os professores negligenciam os alunos que se identificam com alguma identidade de gênero ou orientação sexual que não seja a "comum" (normal). Em específico na área das ciências exatas, tive dificuldades, pois todos os meus professores de matemática eram homens, que não tinham muita disposição para tirar dúvidas em assuntos que eu não tivesse entendido. Por isso, desde o ensino fundamental, busquei estudar bastante matemática por conta própria. Portanto, acredito que os professores da área das ciências exatas deveriam ter mais compreensão, empatia e respeito por seus alunos, independentemente de raça, gênero, orientação sexual, entre outros aspectos que podem levar à discriminação.

Atualmente, sou graduanda do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, onde me inscrevi no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e optei pela área de Ciências da Natureza e Matemática. Apesar de ter facilidade na área de Linguagens, pois, no ensino médio, estudei mais sobre essa área, escolhi a área das Exatas pelo desejo de enfrentar um desafio e também para mostrar que sou capaz de ocupar esse espaço. Espero conseguir me desenvolver bem nesse campo de estudo, para assim orientar meus futuros alunos da maneira que eu gostaria de ser orientada e fazê-los entender que na Matemática não há motivo para abominar ou colocar dificuldades. Diante disso, irei procurar formas e maneiras de explicar de forma objetiva, clara, coerente, explicativa e de acordo com a realidade de vida dos meus alunos sobre o estudo das Ciências Exatas.

Palavras-chave: ciências e matemática; educação do campo; pibid; lgbtqiapn+.